

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Desterro, 9 de Março de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 867

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a neza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da *Republica*.

Rogamos aos nossos assignantes de ora da capital, que se acham em atrazo com suas assignaturas o obsequio de as mandar satisfazer até o fim do mez de março do corrente anno.

Outro-sim, pedimos ás pessoas de fora da capital que quizerem assignar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seus pedidos de assignaturas serem acompanhadas das respectivas importancias, nunca sendo a assignatura menos de seis mezes ou de um anno.

A gerencia.

INQUISIÇÃO ESTADUAL

Já se abrem de par em par as portas das masmorras aos patriotas—martyres da liberdade!... e os despojos que nellas o mandam encarcerar zombio cynicamente das lagrimas das esposas inconsolaveis e dos innocentes filhinhos das victimas!...

Eis o que vai pelo nosso Estado, onde estamos sem garantia alguma.

O poder governante, que promulgou as leis, violou-as sempre e continua a violal-as, á luz do dia, impunemente, fingindo não ver as garantias que ellas constatuam em favor dos cidadãos!

«Ou votar, ou ser perseguido; ou não combater, ou ser criminoso; ou calar, ou ser preso.»—Eis os lemmas do tenente Machado e da roda que lhe fornece assessores!

Já nem no lar, nem no templo de Deus ha segurança. Lá mesmo vão perceros aninhar-se.

Para onde vamos?!

Se estamos no lar, junto da idolatrada familia, sentimo-nos como que dominados pela idea de amanhecermos cercados pela força armada, vendo-a ameaçar-nos de morte se intentarmos defezar.

Se vamos para o nosso labor, adquirir a subsistencia da esposa, dos pais, dos filhos, dos irmãos, assaltamos o espirito a lembrança cruel do soffrimento uma violencia atroz, em meio do caminho, ordenada pela autoridade arbitrária—serva humilde do autocrata dominador.

Se encontramos um amigo, com quem desejamos desabafar e em quem quasi sempre achamos o conforto, tememos que os espiões nos denunciem á inquisição, á esta inquisição de nova especie, pouca ou nada diferente das que na velha Europa desapareceram ainda em principio do presente seculo e de cujos horrores se nos affigura não podermos escapar.

Se, finalmente, nos propomos á nossa patriótica de combater todo esse despotismo que acabrinha e

escrevise o povo e o conduzirá, de gradatamente, em breve talvez, a um abismo insondavel, corremos o perigo de nos apontarem até como conspiradores!... embora outras crencas nunca nutrissemos que não fossem as republicanas, mas as da republica republicana, era que o homem é absolutamente livre.

Que fazer, portanto?

Calar? Nunca, sr, tenente Machado!

Succeda o que succeder, sentimo-nos dispostos a soffrir todas as provações, todas as violencias, todos os horrores da situação dominante, só por amor ao bom desempenho da nossa honrosa missão de hontem, que é a nossa missão de hoje e a nossa missão de amanhã:—a lucta pelo bem estar do povo até que elle entre no livre gozo de suas liberdades e direitos.

E, como recompensa, nada mais queremos delles senão que nos ajude nesta espinhosa tarefa, que já é antes uma cruzada, ante a qual devemos todos dizer a uma voz:

Luctar, até vencer ou morrer!

Pela Patria e pela Republica

Por honra da Patria e da Republica é forçoso que o tenente Manoel Joaquim Machado deixe desde já a presidencia do Estado de Santa Catharina.

A sua permanencia no posto que não tem sabido honrar é uma affronta atirada á face da nação.

Taes são os desmandos, a anarchia, a corrupção que tem presidido aos seus actos de tyrannete insignificante.

Escollendo a dedo uma magistratura quasi toda nivelada á cathedra infima dos pedintes, disposta sempre a obedecer-lhe os acenos, o tenente Machado julga-se por isso, no direito de conspurcar as liberdades publicas, punindo com a cadeia cidadãos hemmistas e respeitados!

E quando o povo protesta, quando deixa escapar dos labios o mais vehemente brado de indignação, recusando prestar bill de indemnidade aos seus caprichos de ambicioso vulgar, o tyrannete enxovalha as leis e sem respeito ao direito publico chega a pratica triste de mandar espingardal-o!

A prisão e consequente deportação do illustrado dr. Paula Ramos—essa violação flagrante da Constituição da Republica—que a nação abalada profligou por seus órgãos com energia admiravel, falla bem alto. é um facto bem significativo do merito e da força do tenente Machado.

Mas não é tudo ainda.

O presidente de Santa Catharina, na teima triste de fazer desta terra um feudo, sonhando com uma cadeira no «Congresso Nacional», arruface com a União, manda as suas municipalidades telegraphar descomposturas ao Supremo Tribunal de Justiça no Rio, e continua na triste

pratica de monoscabar a nossa Carta Constitucional, effectuando prisões, levando o terror ao lar das familias!

Os factos recentes de Blumenau—essa nodosa a desprestigiar as instituições—ahi estão clamando por justiça.

Os vandalismos praticados até pelo chefe de policia á frente de 50 praças armadas a *Cmblatu* são horroresos e estão no dominio publico. A nossa penna repugna a tarefa de cital-os em suas minudencias.

E' bastante affirmar-se que nem os dres. Hercilio e Cunha, chefe e medico da commissão de terras, e seus companheiros escaparam á sanha dos selvagens!

Lugubre simplesmente, esse enxovalhamento das instituições praticado por quem devia ser o primeiro a capital-as!

E tantos crimes ficam impunes! E' demais!

PROTESTO

Comovido pelo dissabor de visitar a um collega preso e sob a acção de um processo altamente vexatorio, abalço-me a escrever estas linhas, que não tem outro valor, além do impulso de uma educação bem formada no espirito de justiça; pois que reconhecendo o meu nenhum merecimento, por certo não me exporia a tornar-me paradoxal, unicamente pelo gosto de o ser—Embora contra a pella de officio fallassem mais alto ou prelaminassem os meus sentimentos de solidariedade profissional impondo-me este dever ante a má impressão que naturalmente devia produzir-me a posição affectiva de um collega visto, através das grades de uma masmorra.

E se nenhum merecimento tenho como homem, muito menos o tenho como politico; pois que neste assumpto nro programma irrealisavel, indico a minha utopia ao ponto de nem conceder que a alta administração executiva do Paiz possa utilisar-se da força armada senão depois de licença previa dos altos tribunais de justiça publica, que constituídos com a independencia precisa seriam os fiscalizadores por excellencia dos direitos da nação quando conculcados por outros poderes; o que só considero executável com estes elementos de força e independencia; tornando-se assim o freio de todas as dictaduras, e de todos os despotismos.

Deste modo visionario, está claro, não posso ser politico—Entretanto como cidadão reservo-me o direito de critica sobre actos publicos; e por conseguinte não posso presenciar impavido o descalhar da sociedade em que vivo, e como tal attiro o meu solenne protesto contra factos que parecem exclusivamente emanados de contos inverosímeis, e mesmo assim conseguem illudir a honesta administração do Estado. Forçados romances que nada teriam do offensivos se a elles não estivessem ligados o vixame e profundos dissabores que provocam ás familias victimadas, essas dolorosas perseguições meramente conciliáveis com a politicagem de campanário, e que estão certo somente a contragosto o criterioso governo deste Estado pode estar sancionando.

Não é da minha competencia avocar argumentos na demonstração desta theze; mas a narração dos diversos episodios que precederam a prisão do meu collega dr. Bonifacio Cunha e seus dignos compandeiros, levam a considerar-se tudo isto, somente como producto da imaginação mais ou menos fértil do magistrado, que, é possível, tivesse sido bastante precipitado atirando ao desconhecito, a dor e aos vexames, por meras phantasmas de espirito politico, familias e nomes que devem merecer alguma consideração se a sua vida de maiores e honestidade.

Dr. ALFREDO BENJAMIN
Desterro, 8 de Março de 93.

Tubarão

Escrevem-nos desta localidade:

O reaparecimento da *Republica*, a valente folha da opposição, e a solução honrosa que deu o marechal Peixoto á questão—Paula Ramos, são factos bem significativos da victoria moral dos bellos principios que defendemos.

Por isso, pois não é estranhavel que se avolumem o franco apoio da opinião publica ao partido republicano, que, sem garantias, com a sua imprensa amordacada, escreve em sua historia tão bellos triumphos.

A situação federalista está liquidada. O tenente Machado está fora da lei, uma vez que rasgou a constituição federal com a vergonhosa deportação.

A imprensa do paiz, o governo da União, o Supremo Tribunal da Republica já lavraram os seus verdictos. O tenente Manoel Joaquim não pode governar-nos.

A renuncia é a unica porta decente por onde poderá sair do logar que usurpou em trasacção vergonhosa.

Vamos senhor tenente! *Cartas na urca* e nada de *metaphysica*.

Um pouco de resignação e coragem, e talvez consiga salvar ainda illisa a sua farda de militar.

As victimas em Blumenau

Por grande numero de amigos e por muitos outros distinctos cavalheiros de nossa melhor sociedade e muitas exmas. familias, foram hontem, visitados na masmorra, onde se acham presos, de sentinella á vista—como se fossem facinorosos—os nossos honrados, dedicadissimos e illustrados companheiros de luta, dr. Bonifacio Cunha, dr. Hercilio Laz, Francisco Margarida e Santos Losta-da.

Como o publico sabe, estão aquelles distinctissimos cidadãos presos, pela violencia d'este governo despotico, e que quer impor n'este Estado o seu poderio por meio de terror, da anarchia—e que para chegar ao seu fim, lança mão de autoridades sem escrúpulos, que inventam crimes e tentativas de crimes contra os seus adversarios politicos—como aconteceu com aquelles distinctissimos cidadãos, honestos e verdadeiros republicanos.

Porém, mal sabem elles, que a indignação é geral contra tal procedimento, e a prova mais cabal está nas constantes visitas que diariamente registramos.

O nosso distincto conterraneo t.º tenente Theophilo Nolasco de Almeida vai brevemente dar á publicidade as impressões de sua viagem de inspecção, no *Amirante Barroso*.

Sabemos que esse trabalho será illustrado com lytographias que o nosso co-estadano já encontrando para a Europa.

D. Eduardo Duarte Silva

E com o maior prazer que trahidos para os nossos columns o artigo editorial do nosso collega *Estado de Goyaz*, de 31 de janeiro ultimo, referente ao nosso illustre conterraneo D. Eduardo Duarte Silva, digno bispo d'aquella diocese.

Junta-nos nossos aos protestos de estima e consideração dirigidos ao catholicismo illustre que tanto brilho e realce tem dado á cadeira episcopal vago pela transigencia de D. Claudio para o Rio Grande, saudamos a exma. familia de D. Eduardo, representada nos dignos parentes que aqui residem.

Eis o editorial do collega *Goyaz*: «Completo a 27 de setembro o seu quadragésimo primeiro anniversario natalicio S. Ex. Revma. o sr. D. Eduardo Duarte Silva, dignissimo bispo desta diocese.

Não precisamos dizer ao publico os servicos prestados a esta diocese por S. Ex. Revma. durante o curto espaço de tempo de apenas mais de um anno decorrido desde que o Sr. D. Eduardo tomou assento no solio episcopal.

Como attestados vivos de seus servicos ali se acham o Instituto Episcopal com uma frequencia gratuita de cerca de cento e cincoenta estudantes, dos cursos secundario e primario a actividade que tem desenvolvido no sentido de estirar as frequencias na posse o gozo dos patrimonios das respectivas matriculas, além de promover fazer face ás despesas de manutenção do culto; o exemplo que tem feito para que com os desmandos de feis se possa estabelecer um fundo destinado a garantir a vida do seminarista e de outros estabelecimentos de educação; o augmento de numero dos alumnos do Seminario, grupo á instituição dos seminarios parochiaes; o estabelecimento, a suas expensas, de logares no Collegio do Latino Americano, para preparo de professores dos seminarios; a manutenção das missões parochias diocesanias; o estado florido do Seminario do Instituto, dos collegios de Santa Anna e de N. S. das Dores, em Uberaba e de N. S. do Carmo, em o esforço que faz para que a catequese se desenvolva; já pela accção feitas pelos missionarios entre os tribus indigenas, já pelo reconhecimento que dá ao collegio que os reverendos missionarios fundaram na cidade de Porto Nacional, segundo o plano do celebre catequista padre Mantoya.

As manifestações de que S. Ex. Revma. foi alvo no dia 27 de setembro a prova mais cabal do quanto os oppo diocesanos reconhecem e agradecem tão relevantes servicos, fructo do zelo do incangavel Pastor.

Ojubla de que se achavam possuidores os habitantes desta cidade e a parte que tomaram nos feijões nomenclonicos do Sr. Bispo demonstram quanto é estreita e intima a união d'esta ovella com o Pastor que é amado e venerado já pelas virtudes que exor-nam a alma de S. Ex. Revma., já pelos altos principios que são o actual e o guia deste povo que abraça do coração a doutrina de N. S. Jesus Christo.

O Estado de Goyaz tambem se regosia com o Exmo. o Revmo. Sr. D. Eduardo Duarte Silva e faz ardentemente votos para que o seu apostolico ministerio seja coroado pelas bençãos de Deus e dos homens.»

Cambio de hontem

Londres . . . 12 1/2

Loteria de Santa Catharina

NOVOS PLANOS SEM RIVAL

20000\$000

Premio maior de cada série 50:000\$000

TERÇA-FEIRA

7 DE ABRIL

TERÇA-FEIRA

Com 4\$ tira-se 50:000\$, com 3\$200 40:000\$, com 2\$400 30:000\$, com 1\$600 20:000\$ e com 800 rs. 10:000\$000

240:000\$000

A 9.ª serieda 3.ª loteria será extrahida

Terça-feira, 14 de Março

COM 3\$ TIRA-SE 20:000\$, COM 2\$250 TIRA-SE 15:000\$, COM 1\$500 TIRA-SE 10:000\$, COM 750 RS. TIRA-SE 5:000\$

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas são intransferiveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20. O contractor — Antonio C. de Azevedo

CAIXA FILIAL

DO

Banco União de São Paulo

DESTERRO

4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia
SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.
PARANÁ—Caixa Filial de Curitiba
GOYAZ — " " Goyaz
PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias
RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por lettra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %
Por lettras a praso fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %
" " " " de 6 a 9 " " 6 %
" " " " de 10 a 12 " " 7 %

O agente, O sub-agente,
João Candido Goulart F. A. Paula Vianna

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCIA

PARA TODOS OS USOS

ESPECIFICO CONTRA:

Queimaduras	SABÃO RAULIVEIRA	Dôres de cabeça
Nevralgias		Ferimentos
Contusões		Sardas
Darthros		Chagas
Empigens		upErr
Pannos		Rugaseções de pelle
Caspos		Mordeduras de insectos
Espinhas		
Rheumatismo		

UNICA AGUA PARA O TOILETTE
UNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDE-SE EM TODA PARTE
PREÇO-1\$000